

REGIME TÉRMICO DO SUBSOLO EM ÁREAS DE FLORESTA E PASTAGEM
NA AMAZÔNIA

José Ricardo Santos de Souza , Pedro Nazareno
Ferreira e Midori Makino
Departamento de Meteorologia/UFPa - 66075-900
Belém, Pa
Rutenio Luiz Castro de Araujo
Departamento de Geociências/FUA
69072-900 Manaus, AM

Perfis de temperatura em furos no subsolo até 3,80 m de profundidade foram monitorados semanalmente durante um trimestre de estiagem (agosto-outubro/91) e outro chuvoso (dezembro/91-fevereiro/92) em dois locais no município de Marabá, sul do Pará. Os locais selecionados, distam cerca de 100km entre si e são representativos de áreas contíguas com floresta nativa e outra desmatada, convertida em pastagem. A análise litológica das amostras do subsolo, obtidas ao longo dos furos por ocasião das perfurações mostrou estratificações semelhantes com alternância de concentrações de argila e areia. As condutividades térmicas dessas amostras coletadas em intervalos de meio metro, foram determinadas em laboratório, e variaram entre 1,16 a 2,91 w/m.°C. Os perfis de temperatura foram obtidos com sonda térmica de termistores nos furos revestidos com plástico PVC e preenchidos com água. Os resultados desse estudo simultâneo revelam que as 10 horas locais a temperatura sob a floresta a 0,20m é 4,2°C menor que sob o pasto, na estação seca. Na estação chuvosa essa diferença caiu para 1,8°C. Por outro lado a 3,80m a temperatura sob o pasto excedeu a da floresta em 2,20°C na estação seca e esta diferença se manteve quase inalterada na estação chuvosa. Esses resultados indicam fluxos de calor em sentido contrário durante a estação seca nas áreas cobertas por floresta e pasto, respectivamente.

Agência Financiadora: CNPq e Inst. de Hidrologia Reino Unido